

# EDUCAÇÃO, MAIS EDUCAÇÃO\*

Glauco José Côte<sup>1</sup>  
Mozart Neves Ramos<sup>2</sup>

Mudanças estruturais, que impactam o modelo de desenvolvimento de uma sociedade, são normalmente promovidas por descontinuidades tecnológicas. Foi assim com a máquina a vapor, a eletricidade, o transistor e a internet. Ocorre que tais descontinuidades são cada vez mais frequentes, com impactos profundos nos diversos setores produtivos. A dinâmica desses novos tempos está a exigir que crianças, jovens e adultos tenham acesso à Educação ao longo da vida. Mas não a qualquer Educação. O ponto de partida passa pela oferta de uma Educação básica de qualidade, da Creche ao Ensino médio. Isso significa acesso, permanência, aprendizagem e conclusão Escolar na idade certa. Apesar dos avanços alcançados nas duas últimas décadas, o país ainda está longe de ofertá-la na escala continental de seu território.

No que se refere, em particular, à formação de jovens com vistas à inserção no mundo do trabalho, tão necessária para a competitividade do país, será preciso ao menos triplicar o atual número de matrículas em cursos técnicos e profissionalizantes, em conformidade com o novo Plano Nacional de Educação (PNE). E não é sem razão: enquanto na Alemanha 53% dos jovens estão matriculados nessa modalidade de Ensino, no Brasil esse percentual é de apenas 17%! O Pronatec, programa de formação profissional implantado pelo governo federal, representa, sem dúvida, uma luz no fim do túnel. Mas a baixa qualidade da Educação

básica e a escassez de bons Professores podem comprometer a sua expansão com qualidade, especialmente nas áreas estratégicas vinculadas às ciências exatas e tecnologias.

Há outro desafio em jogo: o de como motivar 5,3 milhões de jovens de 18

a 25 anos que nem estudam nem trabalham, a chamada “geração nem-nem”, para trazê-los de volta à Escola e, posteriormente, incluí-los no mundo do trabalho. Isso é essencial para um país que passa por um bônus demográfico que se completará, segundo os especialistas, em 2030. O país, para seu crescimento econômico e sua sustentabilidade, não poderá abrir mão de nenhum de seus jovens.

No Ensino superior, o desafio não é menor. O Brasil tem apenas 16,5% de jovens de 18 a 24 anos matriculados nesse nível de Ensino. Em conformidade com o PNE, o país precisará dobrar esse percentual nos próximos 10 anos, ou seja, chegar a 33%. Para se ter uma ideia da complexidade dessa meta, esse era o percentual previsto no PNE para 2010. Isso exige - sem que haja perda de qualidade com essa expansão - que a Educação básica melhore significativamente. Como se vê, tudo passa pelo desafio da qualidade desse nível educacional.

\*\*\*

1. *E-mail:* glauco@fiescnet.com.br
2. *E-mail:* mozart@todospelaeducacao.org.br

\*\*\*

\*Texto disponível na edição de 04/09/2014, do Correio Brasiliense.

Felizmente, a sociedade começa cada vez mais a ter clareza da importância de uma boa Educação para que o país venha a ser, de fato, protagonista e competitivo nesse complexo cenário mundial. Na última pesquisa Ibope/CNI, a Educação já se coloca entre as três principais preocupações dos brasileiros, com a saúde e a segurança pública. Há 10 anos, ela ocupava, nessa mesma pesquisa, a 7ª prioridade entre as principais demandas dos brasileiros.

Essa maior demanda por Educação pode contribuir para que o país reduza o enorme hiato que separa o seu desenvolvimento econômico,

medido pelo Produto Interno Bruto - o Brasil é o 7º PIB mundial -, e o seu desenvolvimento social, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano - o Brasil ocupa a 79ª posição no ranking mundial de IDH. Somente quando o país alinhar esses indicadores nas melhores posições do cenário mundial, teremos de fato um Brasil mais justo e com menos pobreza. Para que isso aconteça, não se conhece nada melhor do que a Educação - que, para ser de boa qualidade, precisará de Professores valorizados e bem-formados, e de Alunos motivados para aprender, em Escolas preparadas para os desafios do século 21.



## SOBRE OS AUTORES



### Glauco José Côrte

É presidente do Sistema FIESC, líder do Movimento A Indústria pela Educação, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), vice-presidente do Conselho Temático de Educação da

CNI e presidente do Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico da CNI.



### Mozart Neves Ramos

É diretor do Instituto Ayrton Senna, membro do Conselho de Governança do Todos pela Educação e do Movimento A Indústria pela Educação.